

O PAPEL DAS FACULDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE NO ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

Euridice da Conceição Tobias (UNIFIEO – OSASCO - SÃO PAULO)

euridice.tobias@gmail.com

Maria de Lourdes de Souza Duarte (UNIFIEO – OSASCO - SÃO PAULO)

03578@unifio.br

Introdução

Este projeto de pesquisa que tem como foco a pessoa idosa, está amparado pela Teoria do Desenvolvimento, associada à ideia de que a cultura é um fator essencial para o desenvolvimento saudável, que envolve as relações entre o indivíduo e mundo enquanto ser sócio-histórico. Tais ideias servirão para refletir as ações educativas propostas a uma organização chamada Faculdade Aberta à Terceira Idade, onde vemos a possibilidade de se pensar o desenvolvimento da pessoa humana num processo contínuo até a Terceira Idade.

Nesse sentido, esse projeto tem como objetivo investigar se as atividades oferecidas pelas Faculdades Abertas à Terceira Idade demonstram ter comprometimento com o desenvolvimento do idoso para além de suas experiências.

É válido salientar que o presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em 31 de agosto de 2022, aguardando parecer.

Revisão de literatura

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003. A primeira tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles, direito à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A segunda vem regular todos esses direitos, concedendo a quem tem 60 anos ou mais, por exemplo, atendimento preferencial em estabelecimentos públicos e privados e prioridade na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas. (MACHADO, 2019).

A pessoa idosa foco do presente projeto se vê em evidência a partir de estatísticas que provam o aumento de número de idosos em relação ao número de jovens no século XXI. Uma projeção da população atualizada pelo IBGE, em 2018, prevê que o número de idoso vai ultrapassar o de jovens no Brasil em 2031. Daqui a 12 anos, haverá 42, 3 milhões de jovens (de zero a 14 anos) e 43,3 milhões de idosos (pessoas com 60 anos ou mais). Pela primeira vez, o índice de envelhecimento, cálculo da razão entre o número de pessoas idosas sobre os jovens, será maior do que cem. Isso significa dizer que, em 2031, haverá 102, 3 idosos para cada cem jovens. (IBGE, 2019)

Erikson em sua Teoria do Desenvolvimento Psicossocial defende que “o desenvolvimento humano é um processo contínuo que não se encerra na adolescência, mas perpassa a vida adulta até a velhice”. E ainda que o desenvolvimento humano:

é resultado de fatores biológicos que se articulam com fatores sociais e individuais, tendo a cultura como fator essencial para desenvolvimento saudável dos sujeitos, sendo esta, vista como a base teórica responsável para pensar um fenômeno complexo como a educação, influenciada por questões sociais, culturais, econômicas e políticas (CARPIGIANI, 2010).

É esta questão de ter a cultura como fator essencial para o desenvolvimento saudável que assumimos com Erikson, bem como as ideias de Vygotsky que afirma que “a atividade humana é tomada como a unidade de análise mais adequada para a compreensão de processos psicológicos porque inclui tanto o indivíduo como seu ambiente, culturalmente definido” (OLIVEIRA, p. 100). E ainda que:

a atividade humana, resultado do desenvolvimento sócio-histórico, é internalizada pelo indivíduo e vai constituir sua consciência, seus modos de agir e sua forma de perceber o mundo real, a compreensão do contexto cultural no qual ela ocorre é essencial para a compreensão dos processos psicológicos (OLIVEIRA, 2010, p.101).

Método

O método utilizado na fase de investigação será o estudo qualitativo, construtivo, interpretativo e descritivo. Para os autores Minayo (2012) e André (2013) a pesquisa é qualitativa com uma inclinação para o construtivo, interpretativo e descritivo quando a sua análise se fundamenta numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos, em suas interações que atribuem as mesmas fontes de interesse dos pesquisadores.

Frente ao exposto, Minayo (2012) ressalta que a investigação qualitativa perpassa pelo caminho de alguns termos que irão estruturar a compreensão da pesquisa que são os

verbos compreender e interpretar e os substantivos vivência, experiência, senso comum e ação social.

Em uma abordagem que busca entender o fenômeno a terceira idade, tendo por base a teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson que pressupõe que o desenvolvimento humano é contínuo e não se encerra na adolescência, mas perpassa a vida adulta até a velhice, encontramos o porquê do idoso na faculdade, a pessoa humana em busca de desenvolvimento. Uma abordagem ancorada na teoria de Vygotsky que defende a cultura como fator essencial para o desenvolvimento saudável.

Nesse sentido, a roda de conversa como parte dos instrumentos utilizados em pesquisa, permite a experiência da troca de culturas, pois é um encontro que propicia pela empatia, a interação e a manifestação de opiniões de forma coletiva e compartilhada sobre determinado tema de interesse do pesquisador e dos participantes. (MINAYO; COSTA, 2019).

3.1 PARTICIPANTES

Farão parte dessa pesquisa cinco Instituições do Ensino Superior abertas, como também 20 idosos com idades entre 60 e 75 anos que esteja devidamente matriculado em uma das Instituições do Ensino Superior abertas à Terceira Idade, e que queiram fazer parte da pesquisa.

3.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados na pesquisa serão os questionários sóciodemográficos para a caracterização dos participantes e semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para a Roda de Conversa. Fará parte dos instrumentos um levantamento dos dados da instituição em um aporte documental como também um questionário dirigido aos coordenadores e gestores da instituição com perguntas mistas.

3.3 PROCEDIMENTO - COLETA DE DADOS

Este projeto de pesquisa se dividirá em duas etapas: a *primeira* será a coleta dos dados na instituição e a *segunda* a coleta dos dados a partir da roda de conversa.

A roda de conversa será gravada e registrada, e então, serão analisadas as intersubjetividades geradas, visando identificar as vozes reproduzidas, os discursos bem como as memórias que se associam no processo de socialização.

Os dados coletados na roda de conversa serão analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin, bem como a técnica de análise documental.

Resultados Esperados

Espera-se com este projeto investigar se as atividades oferecidas pelas Faculdade abertas a Terceira Idade propiciam o desenvolvimento do ser idoso que se apresenta como aluno, assim como compreender de maneira mais profunda sua trajetória evolutiva, os preconceitos e discriminações sofridas e a possibilidade de satisfazer e atender suas necessidades.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2016.
- CARPIGIANI, Berenice. **Erik H. Erikson-Teoria do Desenvolvimento**. CARPSI: Serviços em Psicologia, Saúde e Gestão – Newsletter Edição 7 agosto de 2010. Disponível em: https://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em: 17 set 2021
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antonio Pedro. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação**. Ed: Ludomedia. São Roque_Aveiro- Portugal.2019.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010.